

## **ANALISE DA VIOLÊNCIA NO TRANSPORTE COLETIVO POR ÔNIBUS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

**Robson Calazans Pessoa**  
**Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Neto**  
Universidade Federal de Pernambuco

### **RESUMO**

Nos últimos anos tem se registrado um aumento na criminalidade nos grandes centros urbanos. Esse fato demonstra a fragilidade do poder público no trato da segurança pública. Esses atos delituosos evoluíram, e a cada dia surgem novas modalidades elegendo como alvo também os meios de transporte público de passageiros, destacando-se os assaltos no interior dos ônibus. Os alvos preferidos são os passageiros e a empresa transportadora, através da figura do cobrador. Esta dissertação visa caracterizar os assaltos a ônibus no Sistema de Transporte Público de Passageiros, STPP, na Região Metropolitana do Recife, RMR, e elaborar um conjunto de diretrizes que ajudem a reorientar uma política de Transporte Público nesta área.

### **ABSTRACT**

In the last years an increase in crime in the great urban centers has registered. This fact demonstrates the fragility the public power in the treatment the public security. These delictual acts had evolved, and to each day new modalities also appear choosing as white the ways public transport passengers, being distinguished the assaults in the interior them bus. The preferred targets are the passengers and the transporting company, through the figure of the collector. This dissertation aims at to characterize the assaults the bus in the System of Public Transport of Passengers, STPP, in the Recife Metropolitan Region, RMR, and to elaborate a set of lines that help to reorient one politics Public Transport in this area.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os roubos a ônibus, geralmente direcionados aos cobradores, constituem uma típica modalidade criminosa das grandes cidades. Costumam ser repetitivo com relação a algumas localidades e incidem nas áreas periféricas, nos pontos onde o transporte coletivo é mais intenso. Nessas áreas o roubo a ônibus costuma ter muito impacto na população, pois a experiência coletiva de medo, principalmente quando é muito freqüente, tende a difundir uma sensação de impotência e de revolta na vida dos que utilizam esse meio de transporte.

O estudo sobre as Condições de Segurança no Transporte Coletivo Urbano, realizado no ano e 2002 pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da Republica, SEDU/PR, e financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, caracterizou que a criminalidade relacionada ao ônibus refere-se a roubos ou assaltos contra trabalhadores do setor e usuários. Apesar do pequeno impacto econômico desses roubos, são eles os principais motivadores de danos às pessoas (tanto trabalhadores quanto usuários).

Segundo CADAVAL,(2002). Há suspeita de que o número de roubos a passageiros, principalmente dentro dos veículos, esteja crescendo, mas a caracterização desse fenômeno é prejudicada pelo fato de os usuários raramente apresentarem queixa às autoridades, em função de não existirem mecanismos mais ágeis que facilitem e até incentivem a reação do usuário..

Segundo CARNEIRO,(1999), de cada 100 vítimas de assalto na cidade do Rio de Janeiro apenas 13 registram a ocorrência no posto policial. Tal fato foi caracterizado pela pesquisa domiciliar de vitimização, realizada pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getulio Vargas (CPDOC-FGV), em oito municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, entre janeiro e agosto de 1996, através de *screen*

*interviews* em 6.873 domicílios, e 16.763 pessoas, oferecendo uma alternativa para o problema das subestimativas presentes nas estatísticas oficiais, a chamada “cifra obscura” das estatísticas policiais.

Os dados de assaltos em ônibus na RMR, são analisados pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos, EMTU/Recife, empresa pública de direito privado que foi instituída através da Lei Estadual nº 7.832, de 06 de abril de 1979.

A percepção dos técnicos da EMTU/Recife, no que se refere à violência urbana nos ônibus, é de que o número de ocorrências vem diminuindo, após a implantação do sistema de bilhetagem eletrônica, que veio subtrair o volume de “dinheiro” nos ônibus, eliminando o passe estudantil e reduzindo o número de vales transportes em poder do cobrador.

Os registros relativos à assalto nos ônibus, analisados pela EMTU/Recife, **tabela 1**, são fornecidos pelas empresas operadoras a esta, que por sua vez repassa as informações a Secretaria de Defesa Social do estado. Transferindo, para os concessionários do sistema, o total controle das estatísticas relativas ao número de assaltos ocorridos dentro do mesmo, concorrendo ainda para a redundância das informações fornecidas pela EMTU/Recife e pela Secretaria de Defesa Social do estado.

**Tabela 1:** Assaltos a Ônibus registrados no STPP/RMR Quadro analítico 2003

Mês/ 2003	Nº assaltos (ônibus)	Média diária (ônibus)	Passageiros transportados (milhões)	Assaltos por milhão de Passageiros
Jan	196	6,3	26,21	0,13
Fev	105	3,8	25,98	0,25
Mar	144	4,6	25,77	0,18
Abr	105	3,5	25,76	0,25
Mai	96	3,2	26,11	0,27
Jun	122	4,0	24,38	0,20
Jul	88	2,9	27,22	0,30
Ago	169	5,6	29,93	0,18
Set	115	3,8	32,81	0,29
Out	124	4,1	31,43	0,25
Nov	137	4,5	36,11	0,26
Dez	138	4,6	37,04	0,27
<b>Total</b>	<b>1539</b>	<b>4,2</b>	<b>348,75</b>	<b>0,23</b>

Fonte: EMTU/Recife

As empresas operadoras de ônibus da RMR, por sua vez, apesar de detentoras de todas as informações relativas à operação do sistema, resistem a integralizarem investimentos relacionados a melhorias na gestão da segurança de seus usuários, amparadas na tese, de que, cabe ao estado a garantia da segurança pública, conforme preceituado no Art. 144 da Constituição Federal.

Aliado ao fato de terem isenção de responsabilidade civil sobre os danos causados aos usuários do sistema, amparadas no pensamento jurídico de que o ato do assalto reúne características básicas como a imprevisibilidade, ou seja, não há como prever o momento em que irá ocorrer, é inevitável e praticado por terceiro, concluindo que esse ato criminoso configura-se como caso fortuito, mais precisamente caso fortuito externo, o que impede de

caracterizá-lo como um nexos causal necessário para fundamentar a culpa presumida da empresa transportadora.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo do presente projeto é caracterizar a violência no STPP da RMR, explorando sobre tudo a percepção dos diversos agentes envolvidos acerca do tema e analisar as políticas que vêm sendo adotadas para resolver o problema, tanto as de iniciativa dos governos locais e metropolitanos, quanto as ações desenvolvidas pelos concessionários e permissionários privados dos serviços de transporte público coletivo urbano.

Alem da abordagem sociológica, a questão que norteia esta pesquisa, é que o problema da garantia de segurança publica aos usuários do STPP na RMR, deve ser pensado também, a luz da engenharia de transportes, bem como, do planejamento urbano.

A primeira no sentido de confirmar a influência da violência urbana, na escolha modal dos deslocamentos realizados na RMR, bem como de que forma, poderemos nos valer de ferramentas de gerenciamento de trafego, como Intelligent Transportation Systems (ITS), como fator de controle e redução da violência observada no setor, a exemplo do que ocorre hoje na cidade de Nova York, com a integração do ITS ao sistema de segurança pública PRESCHLE; CARRIS, (2002), conectividade de redes urbanas preconizada pelo urbanismo das redes DUPUY, (1997).

## **3. JUSTIFICATIVA**

A importância e relevância de se proceder estudos bem detalhados sobre esta temática na Região Metropolitana do Recife (RMR), deve-se a necessidade de suprir a escassez de dados, necessários ao planejamento e a formulação de políticas para o sistema de transporte publico de passageiros (STPP).

## **4. METODOLOGIA**

Primeiramente será realizada a revisão bibliográfica sobre o tema em questão e áreas afins para a melhor compreensão do assunto que pretendemos abordar ao longo da dissertação, bem como obter pressupostos básicos que orientem nessa investigação, construindo assim o nosso referencial teórico.

Serão realizadas entrevistas com agentes do poder público e da iniciativa privada que estejam envolvidos de alguma maneira com a área de estudo e com a temática proposta, bem como aos usuários do sistema, porém esta pesquisa não se concentra numa análise detalhada das entrevistas. As entrevistas servirão para contextualizar os resultados obtidos nas pesquisas de campo, mas também para entender as diversas percepções acerca do tema.

Levantamento dos dados oficiais de violência urbana relacionadas ao sistema de transporte metropolitano por ônibus, juntamente a EMTU/Recife e as diversas delegacias da RMR.

Em seguida será aplicada pesquisa de vitimização: através de *screen interviews*. Segundo esquema proposto pelo DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA AMERICANO, (1992). Salientamos que a pesquisa de vitimização não foi pensada como substituta dos levantamentos oficiais,

mas como complemento deste. Trata-se apenas de um método diferente de abordar o mesmo problema.

Através do modelo de gerenciamento da violência proposto por NETO, et al (2001) para a cidade de São Paulo, será elaborado um mapa regional, com a caracterização semiótica dos setores de maior incidência e assaltos a ônibus, relacionando a localização geográfica as linhas que operam na mesma.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CADAVAL, M. ... [et al.]. **Condições de segurança no transporte coletivo urbano**: relatório. SEDU/PR: PNUD, Brasília, 2002. 84p. ; 27 quadros.
- CARNEIRO, L. P. ...[et al.]. **Cidadania Justiça e Violência**. Editora Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 1999. 252p.
- PRESCHLE, A.K.; CARRIS, P. A. , **Integration of its with security systems in a multi-modal environment**. Port Authority of NY &NJ, New York, 2002.
- DUPUY, G. , **El urbanismo de las redes**. Teorías y métodos, Barcelona: Oikos-Tau, 1997.
- U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE, **Criminal victimization in the United States**. U.S. Department of Justice, Washington, 1992.
- NETTO, J. P.; FILHO, J. V. da S. , **Roubo a ônibus na cidade de São Paulo** - epidemiologia do crime e análise do problema policial. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, São Paulo, 2001.

#### **AUTORES**

Robson Calazans Pessoa

Aluno de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco na área de Transporte e Gestão das Infra-estruturas.

“Bolsista do CNPq – Brasil”

Email: robsonpessoa@globo.com

Dr. Ing. Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Neto

Professor do departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco